

Solana Long and Short +0.93% FIC de FIM	Solana Equity Hedge +0.92% FIC de FIM	Solana Ações -3.19% FIC de FIA	Solana Long Biased -0.71% FIC de FIA
Ibovespa -7.22%	Vol 30D Ibovespa 16.51%	USDBRL +1.73%	CDI +1.07% IPCA + yield IMA-B +1.20%

Indicadores referentes ao mês de abril de 2025. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

CENÁRIO

Maio foi marcado por um forte descolamento entre o Brasil e o restante do mundo. Enquanto os principais mercados globais avançaram — com o S&P 500 subindo 5,3% no mês, o MSCI Emerging Markets 7,3%, o Euro Stoxx 3,9% e o CSI 300 1,9% —, o Ibovespa recuou 7,2%, na contramão do movimento internacional. O desempenho doméstico refletiu uma combinação de reversão no quadro eleitoral, renovada preocupação fiscal e reprecificação de juros, em um ambiente externo dominado pelo conflito no Oriente Médio. Somou-se a esse pano de fundo a volta do fluxo para empresas ligadas ao complexo de inteligência artificial, com o otimismo renovado pelos bons resultados apresentados no trimestre.

No front externo, o mês foi dominado pelos desdobramentos da guerra entre Estados Unidos e Irã. Os EUA lançaram o "Project Freedom" para escoltar embarcações neutras pelo Estreito de Ormuz, ao mesmo tempo em que mantinham o bloqueio naval ao Irã, com ataques pontuais ao longo do mês. Em paralelo, avançou e recuou repetidamente a negociação de um memorando de 14 pontos que declararia o fim da guerra e abriria um período para tratar de Ormuz, do programa nuclear e das sanções. A contraproposta iraniana, contudo, foi classificada por Trump como "totalmente inaceitável", e no fim do mês os EUA conduziram ataques de autodefesa no sul do Irã. O choque de oferta manteve o Brent ainda próximo de US\$ 100/barril, com os estoques globais sendo consumidos em ritmo recorde segundo a IEA. A OPEP+ promoveu o terceiro aumento mensal consecutivo de produção, com pouco efeito sobre o mercado dado o fechamento parcial do estreito, enquanto os Emirados Árabes Unidos deixaram o grupo em 1º de maio.

Mesmo nesse ambiente de incerteza, as bolsas americanas registraram forte valorização, impulsionadas pelo complexo de inteligência artificial e semicondutores — o índice de semicondutores (SOXX) chegou a superar as "MAG7" pela primeira vez desde o lançamento do ChatGPT. Na política monetária, o Senado confirmou Kevin Warsh para a presidência do Federal Reserve. O FOMC manteve os juros, mas leituras de inflação acima do esperado levaram o mercado a passar a precificar a possibilidade de uma alta de juros ainda em 2026.

No restante do mundo, a cúpula entre Trump e Xi Jinping, em Pequim, teve tom cordial, mas entregas modestas: um mecanismo de comércio administrado de "30 bilhões por 30 bilhões", a compra de 200 aeronaves Boeing, ao menos US\$ 17 bilhões/ano em produtos agrícolas americanos até 2028 e a autorização para exportação dos chips H200 da Nvidia a cerca de dez empresas chinesas — com Taiwan permanecendo como o principal ponto de atrito.

No Brasil, a política dominou a precificação dos ativos. Após a rejeição da indicação de Jorge Messias ao STF pelo Senado e o consequente desgaste com Davi Alcolumbre, o mês teve como ponto de inflexão a divulgação de um áudio em que Flávio Bolsonaro pede recursos ao ex-banqueiro Daniel Vercaro para financiar um filme sobre Jair Bolsonaro. O episódio, somado ao avanço das investigações sobre o Banco Master, inverteu a dinâmica eleitoral: as pesquisas passaram a apontar recuperação de Lula no segundo turno. No campo institucional, a decisão monocrática de Alexandre de Moraes de suspender os efeitos da Lei da Dosimetria adicionou ruído e provocou reações da oposição.

No campo fiscal, o destaque foi a aprovação, pela Câmara dos Deputados, da PEC que põe fim à escala 6x1. O texto reduz a jornada semanal de 44h para 40h sem corte de salários, com obrigação de duas folgas semanais e transição escalonada. O governo busca aprovar a medida no Senado para que seus efeitos sejam sentidos antes das eleições. A PEC somou-se a um pacote mais amplo de medidas de cunho pré-eleitoral, que incluiu o lançamento do Desenrola 2.0 (renegociação de dívidas com descontos de 30% a 90% e uso de até 20% do FGTS), a revogação da "taxa das blusinhas" (renúncia estimada em cerca de R\$ 10 bilhões em três anos), a subvenção de R\$ 0,44/litro à gasolina e uma linha de R\$ 30 bilhões de crédito a motoristas de aplicativo e taxistas. O quadro fiscal, no entanto, seguiu se deteriorando: o déficit primário de março superou as projeções e a Dívida Bruta do Governo Geral subiu de 79,2% para 80,1% do PIB.

Nos dados domésticos, a atividade seguiu resiliente: a taxa de desemprego medida pela PNAD permaneceu próxima das mínimas históricas (5,4% com ajuste sazonal), o varejo encadeou o terceiro avanço mensal consecutivo e o PIB do 1º trimestre cresceu 1,8% em relação ao ano anterior — embora o Caged de abril tenha vindo abaixo do esperado, sugerindo possível perda de tração no mercado de trabalho. O IPCA de abril veio marginalmente abaixo do mercado, mas com núcleos e serviços subjacentes ainda em patamares desconfortáveis, e a balança comercial registrou novo recorde para o mês. Na política monetária, a ata do Copom reafirmou a continuidade do ciclo de calibração — com novo corte de 25 pontos-base —, mas trouxe diagnóstico ligeiramente mais duro, ao explicitar a desancoragem adicional das expectativas para 2028 e manter em aberto o ritmo e a extensão do ciclo.

Do lado microeconômico, os destaques do período foram:

- A Allos (-7,0%) anunciou três transações, com destaque para a venda integral de sua participação de 49% no Shopping Curitiba (R\$ 194 milhões) e a aquisição de fatia adicional no Amazonas Shopping (~R\$ 178 milhões).
- A AMD (+45,6%) disparou após dobrar sua projeção de mercado endereçável de CPUs (de US\$ 30 para US\$ 60 bilhões).
- Na Azzas 2154 (-10,7%), o conflito societário entre Alexandre Birman e Roberto Jatahy se intensificou e a empresa contratou o Itaú para avaliar alternativas de governança, com a disputa migrando para arbitragem na B3, em discussões sobre a divisão das marcas entre os dois sócios.
- A Axia (-15,5%) indicou Helio Wolff como próximo presidente, em substituição a Ivan Monteiro, e teve participações em quatro de suas unidades adquiridas pelo Grupo Energia Bogotá.

Solana Long and Short +0.93% FIC de FIM	Solana Equity Hedge +0.92% FIC de FIM	Solana Ações -3.19% FIC de FIA	Solana Long Biased -0.71% FIC de FIA
Ibovespa -7.22%	Vol 30D Ibovespa 16.51%	USDBRL +1.73%	CDI +1.07% IPCA + yield IMA-B +1.20%

Indicadores referentes ao mês de abril de 2025. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

- O setor de bens de capital foi favorecido pelo anúncio do programa Move Brasil 2, uma linha de R\$ 21,2 bilhões para financiamento de caminhões, ônibus e implementos (leitura positiva para Randoncorp, Marcopolo e Iochpe-Maxion).

- A Brava Energia (+5,9%) teve uma OPA lançada para a aquisição de 25% de suas ações (cerca de um terço do free float) a R\$ 23,00/ação, com data prevista para 25 de junho.

- A Compass (-2,3%) precificou seu IPO no piso da faixa, levantando R\$ 3,2 bilhões — o primeiro IPO da B3 em quase cinco anos.

- Na Copasa (-2,5%) avançou o processo de privatização, com a precificação do follow-on (100% secundário, do Estado de Minas Gerais) previsto para 11 de junho, a um preço mínimo de R\$ 47,23.

- A CVC (-22,3%) foi alvo de notícia de que a Despegar (Decolar) pretende lançar uma OPA a R\$ 3,30/ação; a companhia afirmou não ter recebido proposta.

- A Energisa (-9,1%) vendeu cinco ativos de transmissão em três estados para a Taesa (-8,4%) por R\$ 2,3 bilhões (cerca de R\$ 1,55 bilhão em equity e R\$ 750 milhões em dívida).

- Os frigoríficos foram beneficiados pela suspensão temporária de tarifas americanas sobre a carne bovina e pela re-autorização de exportações por parte da China, ainda que a União Europeia tenha retirado o Brasil de sua lista de exportadores de produtos de origem animal.

- O GPA (-22,5%) fechou acordo de recuperação judicial, com haircut de 54% na dívida, e vendeu 66,7% da plataforma de fidelidade Stix para a RD Saúde (-14,8%).

- A Light (-43,4%) teve sua concessão renovada, dando início ao prazo de 90 dias para conversão de debêntures (R\$ 2,2 bilhões) e a uma oferta de ações de R\$ 1,0–1,5 bilhão a R\$ 6,29/ação (com warrants). A Equatorial (-8,9%) e a Energisa (-9,1%) também tiveram concessões renovadas.

- A MBRF (-8,1%) avançou na joint venture com fundo soberano da Arábia Saudita, com discussão de um IPO na bolsa saudita em 2027, e anunciou R\$ 500 milhões em investimentos na *Joint Venture* de gelatina e colágeno (Gelprime).

- A Mills (+19,6%) recebeu da francesa Loxam uma proposta de aquisição de 50% da companhia a R\$ 16,00/ação — prêmio de 22% sobre o fechamento anterior —, operação que dispara uma oferta pública pelas demais ações.

- A Multiplan (-6,1%) assinou um memorando de entendimento para a venda de 9,3% do ParkShoppingBarigüi por R\$ 250 milhões, mantendo a gestão do ativo.

- A Petrobras (-14,4%) anunciou reajuste de aproximadamente 19% no preço da gasolina nas refinarias (para R\$ 3,05/litro), com a companhia aderindo à subvenção federal de R\$ 0,44/litro — repasse líquido ao consumidor estimado em ~R\$ 0,03. Também elevou em 19,2% o preço do gás natural às distribuidoras e reportou produção recorde (2,7 MMBpd).

- A Raízen (-23,4%) definiu o plano de recuperação judicial, prevendo a conversão de 45% da dívida em ações (credores passando a deter mais de 80% da empresa), aporte de R\$ 3,5 bilhões da Shell e posterior cisão das operações em Etanol e Distribuição.

- A Suzano (-4,4%) obteve aprovação do regulador europeu para a formação da *joint venture* com a Kimberly-Clark, e anunciou metas de dívida líquida (US\$ 11 bilhões) e alavancagem abaixo de 2,5x entre 2027-2028.

- A Tenda (+16,3%) comunicou a saída de Rodrigo Osório da presidência, após 15 anos, para integrar o Conselho; Marcos Cruz, assume como novo CEO.

- A Tupy (-8,7%) elegeu Harro Burmann como novo Diretor-Presidente, com mandato a partir de 1º de junho.

- A Vamos (-22,7%) anunciou recompra de 7% do float e troca de CEO.

- A Vivara (-15,4%) anunciou novo programa de recompra de até 10% do free float (12 milhões de ações).

A temporada de resultados do 1º trimestre de 2026 foi o principal evento do período. As seguintes empresas divulgaram números acima da expectativa do mercado: 3tentos (-7,1%), Allos (-7,0%), Alpargatas (+3,2%), Ambev (+12,5%), Bemobi (-7,6%), Bradesco (-8,3%), Braskem (+14,3%), BTG Pactual (-9,4%), C&A (+2,3%), Copel (-8,4%), Credicorp (+10,8%), CSN Mineração (-0,2%), Cury (+7,4%), Dasa (-8,3%), Dexco (-8,6%), Direcional (+4,3%), Eneva (-5,4%),

Solana Long and Short +0.93% FIC de FIM	Solana Equity Hedge +0.92% FIC de FIM	Solana Ações -3.19% FIC de FIA	Solana Long Biased -0.71% FIC de FIA
Ibovespa -7.22%	Vol 30D Ibovespa 16.51%	USDBRL +1.73%	CDI +1.07% IPCA + yield IMA-B +1.20%

Indicadores referentes ao mês de abril de 2025. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

Grupo SBF (+3,8%), Hapvida (-1,9%), Iguatemi (-5,7%), Intelbras (-2,7%), Localiza (-8,5%), Locaweb (-1,6%), Marcopolo (-6,5%), Mater Dei (-10,6%), MBRF (-8,1%), Méliuz (+9,1%), Mills (+19,6%), Minerva (-2,9%), Moura Dubeux (-6,9%), Movida (-21,7%), Pague Menos (-23,2%), Panvel (-12,3%), Porto Seguro (-3,0%), Priner (+2,6%), PRIO (-6,3%), Renner (+9,6%), Sanepar (-6,4%), São Martinho (+5,0%), Ser Educacional (-8,5%), SmartFit (+7,3%), Tenda (+16,3%), Totvs (+3,8%), Ultrapar (-13,6%), Unifique (-2,8%) e Vibra (-10,7%).

Já as empresas cujos números ficaram aquém do esperado foram: ABC Brasil (-2,2%), Auren (-10,9%), Azzas 2154 (-10,7%), Banco do Brasil (-8,6%), Banrisul (-5,9%), Camil (-10,2%), Cemig (-12,5%), Copasa (-2,5%), Cruzeiro do Sul (-26,2%), CVC (-22,3%), Cyrela (-4,1%), Eztec (-5,0%), Frasle (+0,8%), GPS (-19,0%), Grupo Mateus (-1,6%), Hidrovias do Brasil (-3,3%), JBS (0,0%), Lojas Quero-Quero (-21,7%), M. Dias Branco (-17,3%), Magazine Luiza (-27,3%), Natura (-2,4%), Petrobras (-14,4%), Plano & Plano (-13,0%), Randoncorp (-2,4%), Taesa (-8,4%), TIM (-15,0%), Vivara (-15,4%), Wiz (-11,5%), XP (-13,0%) e YDUQS (-3,2%).

Solana Long and Short +0.93%
Solana Equity Hedge +0.92%
Solana Ações -3.19%
Solana Long Biased -0.71%

Ibovespa -7.22%

Vol 30D Ibovespa 16.51%

USDBRL +1.73%

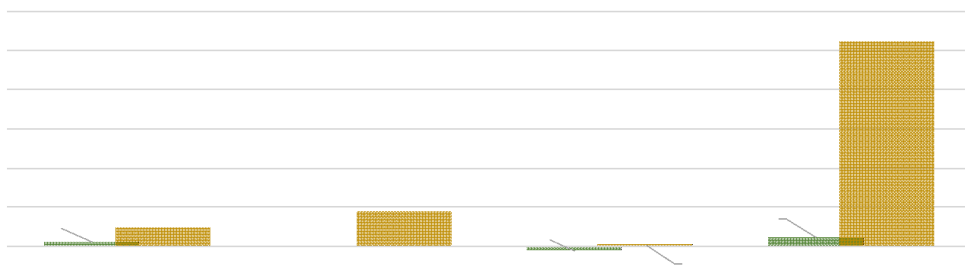
CDI +1.07% IPCA + yield IMA-B +1.20%

Indicadores referentes ao mês de abril de 2025. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG AND SHORT: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Long and Short FIC FIM			
	Mês	Ano	Início
Fundo	0.93%	10.08%	300.05%
% CDI	87.05%	177.99%	131.22%

Solana Long and Short FIC FIM	
Estratégia	P&L MTD
TOTS3 x TIMS3	0.29%
TEND3 x MRVE3	0.21%
Long ABEV3	0.19%
CEAB3 x LREN3	-0.22%
VALE x BHP	-0.18%
PNVL3 x SMAL11	-0.17%


Destques Positivos:
● TOTS3 x TIMS3 (+0.29%)

As ações da TOTS3 subiram 3,8% no mês de maio, puxadas por uma divulgação de resultados sólidos do 1T26 e por uma leve melhora no humor externo em relação ao segmento de *softwares/SaaS* (que vinha sendo penalizado pelo temor de menores barreiras de entrada em meio ao *boom* de AI). A TIMS3, por sua vez, reportou margens piores do que esperado no 1T26, recuando 14,9% no mês. O papel vinha de uma performance muito sólida e o *valuation* aproximava-se da máxima histórica.

● TEND3 x MRVE3 (+0.21%)

A Tenda subiu 16,0% no mês, impulsionada pelo forte momento operacional de vendas e expectativa de expansão de margem bruta, com consequente revisão de lucro líquido. Do outro lado, a MRV recuou 15,0% apesar das melhorias no programa Minha Casa Minha Vida. Sua margem bruta no Brasil avança em ritmo mais lento que o esperado e a frustração com suas margens na operação dos EUA tem gerado revisões negativas de lucro para 2026 e 2027.

● Long ABEV3 (+0.19%)

A Ambev divulgou um 1T26 melhor que o esperado. Em primeiro lugar, os volumes vieram melhores, mostrando que o portfólio de cervejas da empresa segue competitivo, com ganho de *share* no segmento *premium* comparativamente à Heineken. Em segundo lugar, esperava-se uma dinâmica mais estável de preços e a Ambev reportou ganho real de ticket médio na comparação anual. Com isso, os papéis subiram 12,5% no mês de maio.

Destques Negativos:
● CEAB3 x LREN3 (-0.22%)

As ações da LREN3 avançaram 9,6% no mês de maio ao passo que as ações da CEAB3 avançaram apenas 2,3%. O mês de maio foi marcado por uma penalização muito forte de papéis menos líquidos, sobretudo após a piora nas expectativas futuras de juros em virtude do complexo cenário global e os desdobramentos na inflação mundial.

● VALE x BHP (-0.18%)

Em maio, os ADRs da Vale caíram 0.7%, impactados pela queda de 0.5% no preço do minério de ferro negociado na China e pelo fluxo de resgate dos investidores estrangeiros na bolsa brasileira, que levou à forte queda do Ibovespa no mês. No mesmo período, os ADRs da BHP subiram 12.1%, impactos positivamente pelo movimento de rotação visto na bolsa australiana, em que os investidores reduziram a exposição ao setor bancário e aumentaram a exposição ao setor de commodities após uma temporada de resultados decepcionantes para os bancos e depois que medidas anunciadas pelo governo reduziram a capacidade de concessão de crédito hipotecário.

● PNVL3 x SMAL11 (-0.17%)

As ações da Panvel caíram 12,3% em maio. Além de um temor em relação a um possível desaceleração do ritmo de crescimento da empresa (medicamento Mounjaro começou a ser vendido em maio do ano passado), pesou também negativamente uma busca por papéis mais líquidos no setor de varejo.

Solana Long and Short +0.93%
Solana Equity Hedge +0.92%
Solana Ações -3.19%
Solana Long Biased -0.71%
FIC de FIM
FIC de FIM
FIC de FIA
FIC de FIA

Ibovespa -7.22%

Vol 30D Ibovespa 16.51%

USDBRL +1.73%

CDI +1.07% IPCA + yield IMA-B +1.20%

Indicadores referentes ao mês de abril de 2025. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana
Performance Histórica:

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2026	FUNDO	3.29%	1.62%	1.55%	2.32%	0.93%								10.08%	300.05%
	% CDI	283%	162%	127%	213%	87%								178%	131%
2025	FUNDO	0.65%	-0.37%	0.21%	1.29%	4.17%	1.62%	0.24%	0.85%	3.89%	1.98%	3.42%	2.51%	22.35%	263.42%
	% CDI	64%	-	22%	123%	366%	148%	19%	73%	319%	153%	325%	205%	156%	125%
2024	FUNDO	0.43%	1.20%	0.07%	-1.03%	-1.55%	-0.07%	0.56%	-1.22%	0.93%	1.27%	-0.51%	0.52%	0.54%	197.04%
	% CDI	44%	150%	8%	-	-	-	62%	-	111%	137%	-	56%	5%	114%
2023	FUNDO	0.35%	0.63%	0.41%	0.09%	2.51%	0.16%	2.11%	1.21%	0.53%	-0.35%	2.18%	1.44%	11.83%	195.43%
	% CDI	31%	69%	35%	9%	223%	15%	197%	106%	55%	-	238%	161%	91%	134%
2022	FUNDO	1.87%	-1.01%	-0.16%	2.32%	0.04%	0.26%	1.71%	3.93%	2.02%	1.69%	-0.20%	2.00%	15.34%	164.18%
	% CDI	256%	-	-	278%	4%	25%	165%	336%	189%	166%	-	178%	124%	140%
2021	FUNDO	0.16%	3.58%	-1.81%	2.10%	0.95%	0.77%	1.79%	0.66%	1.46%	-2.61%	-0.58%	2.82%	9.51%	129.04%
	% CDI	105%	2638%	-	1012%	352%	251%	504%	154%	330%	-	-	367%	215%	138%
2020	FUNDO	3.49%	0.59%	-4.70%	3.45%	1.94%	0.76%	0.55%	1.09%	-0.62%	-0.22%	-1.20%	0.92%	5.94%	109.15%
	% CDI	928%	202%	-	1210%	824%	356%	283%	680%	-	-	-	557%	215%	128%
2019	FUNDO	0.14%	0.86%	0.62%	-0.05%	0.85%	0.04%	0.73%	2.01%	-0.10%	1.99%	-0.51%	1.60%	8.46%	97.43%
	% CDI	26%	174%	132%	-	157%	10%	128%	401%	-	414%	-	428%	142%	122%
2018	FUNDO	0.31%	0.52%	1.41%	2.74%	0.16%	0.53%	0.94%	-0.12%	0.80%	0.09%	-0.05%	0.92%	8.54%	82.02%
	% CDI	54%	112%	265%	530%	31%	103%	173%	-	170%	17%	-	186%	133%	117%
2017	FUNDO	2.27%	1.54%	0.94%	0.74%	0.44%	0.68%	0.91%	0.56%	1.96%	-0.20%	-1.08%	0.35%	9.46%	67.71%
	% CDI	209%	178%	89%	94%	48%	84%	114%	70%	308%	-	-	65%	95%	113%
2016	FUNDO	1.19%	1.19%	-0.29%	2.31%	0.84%	1.36%	1.18%	1.29%	1.26%	1.84%	1.18%	1.76%	16.19%	53.22%
	% CDI	113%	119%	-	219%	76%	117%	107%	106%	114%	176%	114%	157%	116%	118%
2015	FUNDO	0.98%	1.39%	0.54%	-0.08%	2.11%	1.89%	1.36%	1.47%	0.10%	-0.22%	2.14%	1.96%	14.47%	31.87%
	% CDI	105%	170%	52%	-	214%	177%	116%	133%	9%	-	203%	168%	109%	116%
2014	FUNDO	1.45%	1.64%	0.23%	0.74%	1.63%	1.20%	1.75%	0.39%	0.81%	1.57%	1.41%	0.74%	14.41%	15.21%
	% CDI	172%	209%	31%	90%	190%	146%	187%	46%	90%	166%	168%	77%	133%	122%
2013	FUNDO										0.11%	-0.32%	0.90%	0.70%	0.70%
	% CDI										319%	-	115%	45%	45%

Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 30/10/2013. Rentabilidade líquida de administração e performance e bruta de impostos.
A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura.

Solana Long and Short +0.93%
Solana Equity Hedge +0.92%
Solana Ações -3.19%
Solana Long Biased -0.71%

Ibovespa -7.22%

Vol 30D Ibovespa 16.51%

USDBRL +1.73%

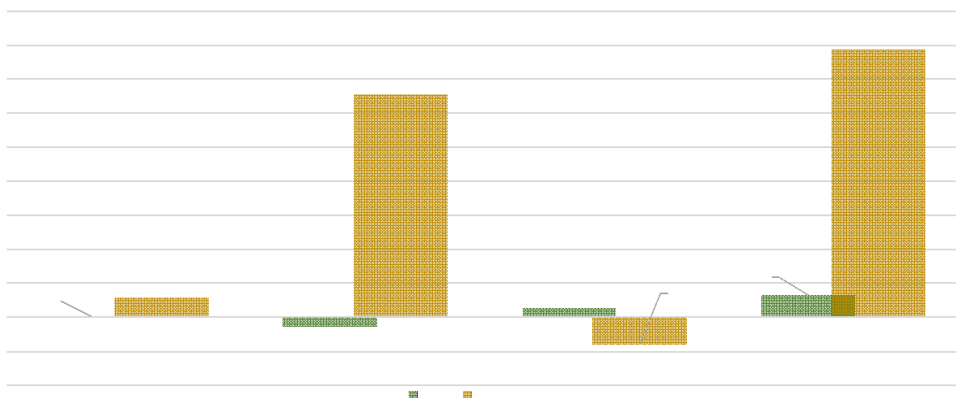
CDI +1.07% IPCA + yield IMA-B +1.20%

Indicadores referentes ao mês de abril de 2025. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

SOLANA EQUITY HEDGE: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Equity Hedge FIC FIM			
	Mês	Ano	Início
Fundo	0.92%	13.17%	236.73%
CDI	1.07%	5.66%	130.99%
IBOV	-7.22%	7.86%	181.44%

Solana Equity Hedge FIC FIM	
Estratégia	P&L MTD
MU x QQQ	0.39%
Long ABEV3	0.35%
TOTS3 x TIMS3	0.35%
CEAB3 x LREN3	-0.36%
PNVL3 x SMAL11	-0.33%
VALE x BHP	-0.24%


Destaques Positivos:
● MU x QQQ (+0.39%)

A Micron registrou uma forte apreciação no mês, de 87,8%, em função das evidências que a ciclicidade do setor de memória está diminuindo ao serem celebrados contratos de médio/longo prazos (3 a 5 anos), com preços mínimos próximos ao patamar atual, o que pode ser visto como uma maneira de manutenção da margem bruta acima do patamar de 80% por alguns anos.

● Long ABEV3 (+0.35%)

A Ambev divulgou um 1T26 melhor que o esperado. Em primeiro lugar, os volumes vieram melhores, mostrando que o portfólio de cervejas da empresa segue competitivo, com ganho de *share* no segmento *premium* comparativamente à Heineken. Em segundo lugar, esperava-se uma dinâmica mais estável de preços e a Ambev reportou ganho real de ticket médio na comparação anual. Com isso, os papéis subiram 12,5% no mês de maio.

● TOTS3 x TIMS3 (+0.35%)

As ações da TOTS3 subiram 3,8% no mês de maio, puxadas por uma divulgação de resultados sólidos do 1T26 e por uma leve melhora no humor externo em relação ao segmento de *softwares/SaaS* (que vinha sendo penalizado pelo temor de menores barreiras de entrada em meio ao *boom* de AI). A TIMS3, por sua vez, reportou margens piores do que esperado no 1T26, recuando 14,9% no mês. O papel vinha de uma performance muito sólida e o *valuation* aproximava-se da máxima histórica para o papel.

Destaques Negativos:
● CEAB3 x LREN3 (-0.36%)

As ações da LREN3 avançaram 9,6% no mês de maio ao passo que as ações da CEAB3 avançaram apenas 2,3%. O mês de maio foi marcado por uma penalização muito forte de papéis menos líquidos, sobretudo após a piora nas expectativas futuras de juros em virtude do complexo cenário global e os desdobramentos na inflação mundial.

● PNLV3 x SMAL11 (-0.33%)

As ações da Panvel caíram 12,3% em maio. Além de um temor em relação a um possível desaceleração do ritmo de crescimento da empresa (medicamento Mounjaro começou a ser vendido em maio do ano passado), pesou também negativamente uma busca por papéis mais líquidos no setor de varejo.

● VALE x BHP (-0.24%)

Em maio, os ADRs da Vale caíram 0.7%, impactados pela queda de 0.5% no preço do minério de ferro negociado na China e pelo fluxo de resgate dos investidores estrangeiros na bolsa brasileira, que levou à forte queda do Ibovespa no mês. No mesmo período, os ADRs da BHP subiram 12.1%, impactos positivamente pelo movimento de rotação visto na bolsa australiana, em que os investidores reduziram a exposição ao setor bancário e aumentaram a exposição ao setor de commodities após uma temporada de resultados decepcionantes para os bancos e depois que medidas anunciadas pelo governo reduziram a capacidade de concessão de crédito hipotecário.

Solana Long and Short +0.93%

FIC de FM

Solana Equity Hedge +0.92%

FIC de FM

Solana Ações -3.19%

FIC de FIA

Solana Long Biased -0.71%

FIC de FIA

Ibovespa -7.22%

Vol 30D Ibovespa 16.51%

USDBRL +1.73%

CDI +1.07% IPCA + yield IMA-B +1.20%

Indicadores referentes ao mês de abril de 2025. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

Performance Histórica:

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2026	FUNDO	6.81%	1.07%	1.29%	2.55%	0.92%								13.17%	236.73%
	CDI	1.16%	1.00%	1.21%	1.09%	1.07%								5.66%	130.99%
2025	FUNDO	0.08%	-0.08%	0.97%	2.37%	5.38%	2.07%	-1.27%	2.93%	5.81%	2.87%	5.32%	3.02%	33.42%	197.56%
	CDI	1.01%	0.99%	0.96%	1.06%	1.14%	1.10%	1.28%	1.16%	1.22%	1.28%	1.05%	1.22%	14.32%	118.62%
2024	FUNDO	-1.22%	-0.59%	-0.51%	-2.34%	-3.52%	-0.08%	0.83%	-0.06%	0.85%	-0.36%	-0.93%	-1.12%	-8.76%	123.03%
	CDI	0.97%	0.80%	0.83%	0.89%	0.83%	0.79%	0.91%	0.87%	0.83%	0.93%	0.79%	0.93%	10.88%	91.23%
2023	FUNDO	0.14%	-2.46%	-1.44%	-1.07%	3.81%	-0.27%	2.84%	-0.65%	-0.52%	-0.52%	4.17%	2.34%	6.29%	144.43%
	CDI	1.12%	0.92%	1.17%	0.92%	1.12%	1.07%	1.07%	1.14%	0.97%	1.00%	0.92%	0.89%	13.04%	72.47%
2022	FUNDO	-1.08%	-0.81%	0.46%	2.58%	-0.67%	-0.67%	1.44%	9.77%	3.67%	2.61%	-6.05%	1.71%	12.92%	129.96%
	CDI	0.73%	0.76%	0.93%	0.83%	1.03%	1.02%	1.03%	1.17%	1.07%	1.02%	1.02%	1.12%	12.39%	52.58%
2021	FUNDO	-1.10%	3.87%	0.24%	5.28%	1.51%	2.77%	-2.03%	1.26%	0.53%	-6.54%	-1.27%	6.09%	10.40%	103.64%
	CDI	0.15%	0.13%	0.20%	0.21%	0.27%	0.31%	0.36%	0.43%	0.44%	0.49%	0.59%	0.77%	4.42%	35.76%
2020	FUNDO	2.93%	0.37%	-8.62%	4.63%	0.81%	2.94%	2.04%	2.96%	-2.73%	-1.37%	1.54%	3.80%	8.26%	84.45%
	CDI	0.38%	0.29%	0.34%	0.28%	0.24%	0.21%	0.19%	0.16%	0.16%	0.16%	0.15%	0.16%	2.76%	30.01%
2019	FUNDO	1.46%	1.31%	-0.15%	-1.31%	3.44%	-0.16%	0.87%	3.82%	-0.87%	2.11%	1.38%	2.75%	15.49%	70.38%
	CDI	0.54%	0.49%	0.47%	0.52%	0.54%	0.47%	0.57%	0.50%	0.46%	0.48%	0.38%	0.37%	5.96%	26.52%
2018	FUNDO	1.51%	2.93%	2.01%	3.57%	-0.05%	0.95%	1.80%	-0.60%	0.28%	-1.59%	-0.65%	2.65%	13.43%	47.53%
	CDI	0.58%	0.46%	0.53%	0.52%	0.52%	0.52%	0.54%	0.57%	0.47%	0.54%	0.49%	0.49%	6.42%	19.40%
2017	FUNDO	5.77%	2.13%	0.17%	0.76%	-0.97%	3.28%	2.80%	1.92%	5.84%	0.39%	-3.56%	1.91%	21.99%	30.06%
	CDI	1.08%	0.86%	1.05%	0.79%	0.93%	0.81%	0.80%	0.80%	0.64%	0.64%	0.57%	0.54%	9.93%	12.20%
2016	FUNDO													2.11%	4.41%
	CDI													0.93%	1.12%

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 03/11/2016, líquidas das taxas de administração e performance e bruta de impostos.

Solana Long and Short +0.93%
Solana Equity Hedge +0.92%
Solana Ações -3.19%
Solana Long Biased -0.71%

Ibovespa -7.22%

Vol 30D Ibovespa 16.51%

USDBRL +1.73%

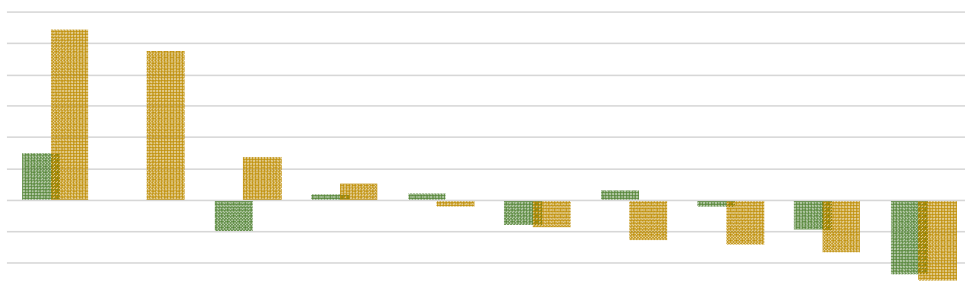
CDI +1.07% IPCA + yield IMA-B +1.20%

Indicadores referentes ao mês de abril de 2025. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

SOLANA AÇÕES: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Ações FIC FIA			
	Mês	Ano	Início
Fundo	-3.19%	3.50%	40.19%
IBOV	-7.22%	7.86%	72.70%

Solana Ações FIC FIA	
Estratégia	P&L MTD
Siderurgia e Mineração	1.51%
Consumo Cíclico	0.30%
Saúde	0.23%
Consumo não Cíclico	-2.35%
Serviços Financeiros	-0.98%
Petróleo	-0.94%


Destques Positivos:

- **Siderurgia e Mineração (+1.51%)**

As ações do setor de siderurgia e mineração apresentaram uma forte performance em maio, contribuindo de forma positiva para a performance do fundo no mês. Os destaques positivos foram Viridis Mining and Minerals (+38.7%), Usiminas (+33.7% para as PNs), e ERO Copper (+17.8%), enquanto as mineradoras de ouro foram os destaques negativos, com quedas de 8.3% para a G Mining e 7.9% para a Aura Minerals.

- **Consumo Cíclico (+0.30%)**

No início do mês, quando optamos por zerar a exposição ao setor de consumo cíclico, a queda de CVCB3 foi evitada (-22,3% no mês). A companhia encontra-se em meio a um processo de reestruturação da dívida e do quadro organizacional com impacto direto no preço de suas ações.

- **Saúde (+0.23%)**

Performance positiva sobretudo pelo desempenho de SAUD3 no mês. Com um resultado muito sólido, vimos sinistralidade recuando YoY mesmo diante de uma base comparativa difícil em Bradesco Saúde. No call, a empresa reiterou que não mudou políticas de provisionamento e que os resultados reportados mostram continuidade do trabalho que vem sendo feito desde 2025.

Destques Negativos:

- **Consumo não Cíclico (-2,35%)**

Pesaram negativamente as performances de MDIA3 (-17,4%) e JBS (-23,0%) em consumo não cíclico. No Brasil, o comprometimento cada vez maior da renda das famílias tem limitado as vendas de itens alimentícios, com resultados mais fracos do que esperados no segmento alimentar como um todo. Especificamente na JBS, tivemos um temor de um potencial embargo do DoJ nos EUA contra os principais frigoríficos no país e também uma deterioração nas expectativas de inflexão do ciclo de boi no cenário global.

- **Serviços Financeiros (-0.98%)**

O setor, de uma maneira geral, registrou performance negativa no mês, em linha com o Ibovespa. As maiores perdas para o fundo foram em Nubank -9,3%, BTG -9,4%, XP -13,0%, Inter -17,2%, B3 -8,5%, Itau -7,3% e Bradesco -8,3%. No caso dos bancos, o setor continuou sendo impactado por preocupações relacionadas à evolução da inadimplência em meio ao elevado nível de endividamento das famílias (e a manutenção das taxas de juros em patamares elevados).

- **Petróleo (-0.94%)**

As ações do setor de petróleo foram impactadas pela queda de 11.9% no preço do petróleo tipo Brent e apresentaram uma fraca performance em maio. Do lado positivo, destacamos Braskem (+14.3% para as PNs) e Brava (+5.9%), enquanto do lado negativo as piores performances vieram de Petrobras (-14.4% para as PNs), PetroRecôncavo (-9.8%) e PRIO (-6.3%).

Solana Long and Short +0.93%

FIC de FIM

Solana Equity Hedge +0.92%

FIC de FIM

Solana Ações -3.19%

FIC de FIA

Solana Long Biased -0.71%

FIC de FIA

Ibovespa -7.22%

Vol 30D Ibovespa 16.51%

USDBRL +1.73%

CDI +1.07% IPCA + yield IMA-B +1.20%

Indicadores referentes ao mês de abril de 2025. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

Performance Histórica:

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2026	Fundo	11.48%	4.66%	-7.17%	-1.29%	-3.19%								3.50%	40.19%
	Ibovespa	12.56%	4.09%	-0.70%	-0.08%	-7.22%								7.86%	72.70%
2025	Fundo	0.96%	-10.23%	0.12%	4.84%	3.72%	2.24%	-7.39%	5.53%	5.26%	3.20%	8.47%	-0.18%	15.95%	35.45%
	Ibovespa	4.86%	-2.64%	6.08%	3.69%	1.45%	1.33%	-4.17%	6.28%	3.40%	2.26%	6.37%	1.29%	33.95%	60.12%
2024	Fundo	-7.99%	1.03%	1.54%	-7.32%	-1.40%	0.51%	0.04%	1.31%	-4.52%	-0.46%	3.58%	-2.12%	-15.33%	16.82%
	Ibovespa	-4.79%	0.99%	-0.71%	-1.70%	-3.04%	1.48%	3.02%	6.54%	-3.08%	-1.60%	-3.12%	-4.28%	-10.36%	19.53%
2023	Fundo	6.81%	-9.11%	-1.21%	3.19%	9.65%	7.15%	5.63%	-1.06%	0.62%	-6.72%	9.25%	7.29%	33.69%	37.97%
	Ibovespa	3.37%	-7.49%	-2.91%	2.50%	3.74%	9.00%	3.27%	-5.09%	0.71%	-2.94%	12.54%	5.38%	22.28%	33.35%
2022	Fundo	6.65%	-4.26%	3.79%	-10.31%	-2.03%	-10.73%	6.27%	9.37%	0.76%	5.88%	-14.03%	-4.23%	-15.13%	3.21%
	Ibovespa	6.98%	0.89%	6.06%	-10.10%	3.22%	-11.50%	4.69%	6.16%	0.47%	5.45%	-3.06%	-2.45%	4.69%	9.05%
2021	Fundo	-0.04%	1.83%	4.29%	6.67%	2.50%	3.25%	-5.06%	-1.54%	-1.68%	-7.81%	-1.88%	6.75%	6.34%	21.60%
	Ibovespa	-3.32%	-4.37%	6.00%	1.94%	6.16%	0.46%	-3.94%	-2.48%	-6.57%	-6.74%	-1.53%	2.85%	-11.93%	4.17%
2020	Fundo								-1.48%	-5.18%	-3.34%	16.17%	9.00%	14.35%	14.35%
	Ibovespa								-1.25%	-4.80%	-0.69%	15.90%	9.30%	18.28%	18.28%

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 26/08/2020, líquidas das taxas de administração e performance e brutas de impostos.

Solana Long and Short +0.93%
Solana Equity Hedge +0.92%
Solana Ações -3.19%
Solana Long Biased -0.71%

Ibovespa -7.22%

Vol 30D Ibovespa 16.51%

USDBRL +1.73%

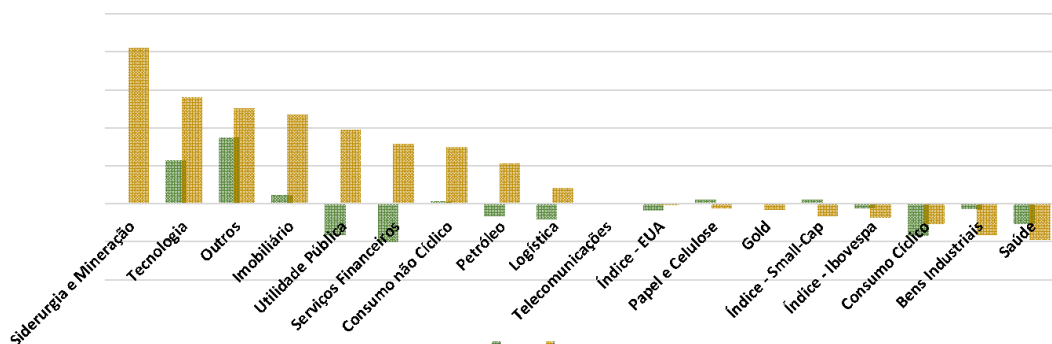
CDI +1.07% IPCA + yield IMA-B +1.20%

Indicadores referentes ao mês de abril de 2025. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

SOLANA LONG BIASED: PERFORMANCE ATTRIBUTION

Solana Long Biased FIC FIA			
	Mês	Ano	Início
Fundo	-0.71%	12.96%	76.81%
IPCA + Yield IMA-B	1.20%	6.07%	41.06%
IBOV	-7.22%	7.86%	68.85%

Solana Long Biased FIC FIA	
Estratégia	P&L MTD
Long CBRS	1.09%
Long ABEV3	0.37%
MU x QQQ	0.36%
Long RDOR3	-0.53%
Long ITUB4 C	-0.39%
Long AXIA3 F	-0.38%


Destaques Positivos:

- **Long CBRS (+1.09%)**

Cerebras é uma empresa que acompanhamos há anos: chips específicos com arquitetura wafer-scale para inferência, com usos específicos e que se beneficiam da tendência de adoção exponencial de agentes (*agentic AI*) por empresas. Essa é uma alternativa às arquiteturas tradicionais baseadas em GPUs.

- **Long ABEV3 (+0.37%)**

A Ambev divulgou um 1T26 melhor que o esperado. Em primeiro lugar, os volumes vieram melhores, mostrando que o portfólio de cervejas da empresa segue competitivo, com ganho de *share* no segmento *premium* comparativamente à Heineken. Em segundo lugar, esperava-se uma dinâmica mais estável de preços e a Ambev reportou ganho real de ticket médio na comparação anual. Com isso, os papéis subiram 12,5% no mês de maio.

- **MU x QQQ (+0.36%)**

A Micron registrou uma forte apreciação no mês, de 87,8%, em função das evidências que a ciclicidade do setor de memória está diminuindo ao serem celebrados contratos de médio/longo prazos (3 a 5 anos), com preços mínimos próximos ao patamar atual, o que pode ser visto como uma maneira de manutenção da margem bruta acima do patamar de 80% por alguns anos.

Destaques Negativos:

- **Long RDOR3 (-0.53%)**

As ações da RDOR3 caíram 11,3% no mês de maio em virtude de um 1T26 aquém do esperado. Apesar de resultados em linha na SulÁmerica, o segmento de hospitais reportou um *miss* em margens, com uma pressão em COGS advinda de um *mix* de receita de cirurgias mais complexas (material médico, sobretudo) e maiores honorários médicos.

- **Long ITUB4 (-0.39%)**

As ações dos bancos acompanharam o movimento mais fraco do Ibovespa e registraram quedas expressivas em maio (BPAC11: -9,4%, NU: -9,3%, BBAS3: -8,6%, BBDC4: -8,3%, ITUB4: -7,3% e SANB11: -6,5%). Além disso, o setor continuou sendo impactado por preocupações relacionadas à evolução da inadimplência, em meio ao elevado nível de endividamento das famílias e à manutenção das taxas de juros em patamares elevados, levando a uma postura mais cautelosa por parte dos investidores.

- **Long AXIA3 (-0.38%)**

As ações da Axia recuaram 15,5% no mês. Acreditamos que o movimento tenha sido influenciado tanto pelo desempenho mais fraco do mercado acionário brasileiro, quanto pela deterioração das perspectivas para os preços de energia, em função da melhora nas condições hidrológicas nas regiões Sul e Sudeste e por uma demanda aquém do esperado. Adicionalmente, entendemos que a saída líquida de capital estrangeiro da bolsa tenha contribuído para a pressão sobre os papéis, dada sua elevada liquidez e representatividade no setor elétrico.

Solana Long and Short +0.93%

FIC de FIM

Solana Equity Hedge +0.92%

FIC de FIM

Solana Ações -3.19%

FIC de FIA

Solana Long Biased -0.71%

FIC de FIA

Ibovespa -7.22%

Vol 30D Ibovespa 16.51%

USDBRL +1.73%

CDI +1.07% IPCA + yield IMA-B +1.20%

Indicadores referentes ao mês de abril de 2025. Fonte: BCB, ANBIMA, Solana

Performance Histórica:

		Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Início
2026	Fundo	7.71%	2.20%	-0.08%	3.43%	-0.71%								12.96%	76.81%
	IPC-A + Yield IMA-B	0.97%	0.88%	1.54%	1.34%	1.20%								6.07%	41.06%
	Ibovespa	12.56%	4.09%	-0.70%	-0.08%	-7.22%								7.86%	68.85%
2025	Fundo	2.37%	-2.96%	2.56%	9.01%	8.24%	2.04%	-3.62%	5.89%	4.86%	1.30%	6.16%	2.18%	44.24%	56.52%
	IPC-A + Yield IMA-B	0.96%	1.27%	1.48%	1.10%	1.01%	0.81%	1.02%	0.70%	0.88%	1.03%	0.70%	0.95%	12.60%	32.99%
	Ibovespa	4.86%	-2.64%	6.08%	3.69%	1.45%	1.33%	-4.17%	6.28%	3.40%	2.26%	6.37%	1.29%	33.95%	56.55%
2024	Fundo	-3.65%	-0.07%	-0.07%	-3.49%	-1.40%	0.74%	6.00%	2.34%	0.15%	-0.17%	-1.71%	-1.20%	-2.87%	8.52%
	IPC-A + Yield IMA-B	0.99%	0.99%	1.01%	0.80%	0.91%	0.88%	0.87%	0.71%	0.73%	1.10%	0.90%	1.08%	11.59%	18.11%
	Ibovespa	-4.79%	0.99%	-0.71%	-1.70%	-3.04%	1.48%	3.02%	6.54%	-3.08%	-1.60%	-3.12%	-4.28%	-10.36%	16.87%
2023	Fundo				0.03%	2.26%	2.63%	1.87%	-1.40%	-0.49%	-2.51%	6.53%	2.53%	11.72%	11.72%
	IPC-A + Yield IMA-B				0.06%	0.97%	0.54%	0.47%	0.67%	0.67%	0.74%	0.71%	0.85%	5.84%	5.84%
	Ibovespa				1.47%	3.74%	9.00%	3.27%	-5.09%	0.71%	-2.94%	12.54%	5.38%	30.37%	30.37%

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Rentabilidades referentes ao período desde a constituição do fundo em 26/04/2023, líquidas de taxas de administração e performance e bruta de impostos.

CONTATO

Solana Gestora de Recursos Ltda.

Rua Tabapuã 841, 3º andar - Cj. 31

Itaim | São Paulo 04532-002 | Tel. +55-11-3250-4000

www.solanacapital.com.br | contato@solanacapital.com.br

BTG Pactual Serviços Financeiros S.A. DTVM

Praia de Botafogo 501, 5º andar | 22250-040

Botafogo | Rio de Janeiro - RJ | Tel: +55-11-3383-2000

www.btgpactual.com/asset-management/administracao-fiduciaria



DISCLAIMER: As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. | Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, de qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. | Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita às flutuações de preços/cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. | Os fundos de ações com renda variável podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucas emissoras, com os riscos daí decorrentes. | Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pelo Solana, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário e não constitui o prospecto previsto na Instrução CVM 555 ou no Código de Autorregulação da ANBIMA. | A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. | A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. | Este Fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus quotistas, podendo inclusive acarretar perdas superiores ao capital aplicado, implicando na ocorrência de patrimônio líquido do Fundo e a consequente obrigação do quotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo do Fundo. | O Fundo está autorizado a realizar aplicações em ativos no exterior. | Leia o prospecto, o formulário de informações complementares, lâmina de informações essenciais, e o regulamento antes de investir. Descrição do tipo ANBIMA disponível no Formulário de Informações Complementares.